

CULTURA NORDESTINA: TRADIÇÃO DO VAQUEIRO E PEGA DE BOI NO MATO RESISTE NO SEMIÁRIDO

Autor (1); Maria Luíza Coelho Cavalcanti.
Autor (2); Phablo Costa da Nóbrega Benício.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, malucoelhocavalcanti@gmail.com
Universidade Federal de Pernambuco, phablo.benicio@gmail.com

INTRODUÇÃO

As interpretações clássicas acerca do universo sertanejo reúnem uma quantidade significativa de autores e teses bastante célebres. Nelas, o vaqueiro nordestino é interpretado, por um lado, como um elemento resultante das políticas coloniais (Barroso, 1956; Menezes, 1970; Cascudo 2005; Mello, 2011), e, por outro, é visto como um elemento passível de desaparecimento da vida social sertaneja, devido às reestruturações econômicas ocasionadas a partir da decadência da produção de açúcar no litoral (Prado Júnior, 2006; Furtado 2007; Andrade 1986) e da posterior modernização da pecuária brasileira no fim do século XIX e início do século XX Boaventura, (1989); Martins (1981). Interpretações que, mais especificamente, permitiram a Prado Júnior (2006), por exemplo, argumentar que os vaqueiros dos sertões brasileiros se estabeleceram durante o processo de colonização como trabalhadores provenientes de uma atividade nitidamente secundária e acessória, a pecuária, perdendo suas raízes culturais e ancestrais, como o contato com a natureza e seus saberes.

A pega de boi no mato é uma prática recorrente na caatinga Nordestina e se caracteriza de um modo geral, pela atuação do vaqueiro na derrubada do gado e que existem desde meados do século XIX e contemporaneamente está ameaçada de extinção na maior parte do sertão nordestino, ou desapareceram de lá, assim como sua vegetação nativa a caatinga, que também sofre o risco de desaparecer.

Nessa perspectiva, esboça-se a questão de pesquisa: Como o vaqueiro e a sua tradicional Pega de Boi no mato, vem resistindo no semiárido ao passar dos séculos?

Importante destacar, em primeiro lugar, que os termos vaquejada e pega de boi no mato são muitas vezes empregados para designarem as mesmas atividades. No entanto, são práticas muito distintas e características de regiões específicas do estado, já que, no sertão do Pajeú e Itaparica o que domina é a pega de boi, enquanto no resto de Pernambuco é a vaquejada. As novas gerações de jovens frequentam grandes e modernos parques de vaquejada, onde são realizadas disputas de prêmios milionários, dando-se a ilusão que o vaqueiro tradicional foi extinto ou pior, alguns jovens podem nunca ter ouvido falar na figura do sertanejo, cujo homem que monta cavalo e pega boi solto no mato de vegetação nativa dos solos que sofrem com a escassez de água. Mas em alguns lugares do estado, homens bravos, mantem viva a tradição que faz do ser vaqueiro um meio de vida e não um esporte.

A tradição do vaqueiro na pega de boi no mato é uma atração cultural que atrai o sertanejo e reforça a sua identidade territorial, refletindo o seu cotidiano e o seu espaço vivido, além de turistas para região. Nos lugares sertanejos onde são mantidas estas festas a identidade cultural está construída por meio de símbolos de uma memória coletiva, alicerçada por histórias de bravura, coragem e sagacidade dos vaqueiros de outrora. (GILDDENS 2000, p.56-57) salienta esta funcionalidade afirmando que “a festa é considerada uma tradição na medida em que o passado estrutura o presente através de crenças e sentimentos coletivos e compartilhados”.

Portanto, este projeto abordara sobre a pega de boi e a relação sociedade natureza do homem sertanejo, tendo como recorte geográfico a Cidade de Serrita – PE, onde será utilizada a pesquisa bibliográfica seguido de uma abordagem descritivo-explicativa e por ultimo uma pesquisa exploratória a cerca do fato estudado.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Compreender a relação cultural do sertanejo na figura do vaqueiro e a tradicional pega de boi no mato e sua relação sociedade e natureza.

Objetivos Específicos

Identificar aspectos relacionados à cultura e o significado dessa prática no semiárido;

Mostrar como se dá a interação dos valores do vaqueiro com a caatinga na pega de boi no mato;

Mostrar como políticas públicas tem contribuído para a existência de tal cultura e tradição;

Discutir sobre as relações sociais dos vaqueiros e da pega de boi no mato, e sua colaboração para não serem extintos.

METODOLOGIA

Área de estudo: Município de Serrita-PE.

O município localiza-se no sertão de Pernambuco, com área aproximadamente de 1.538,437 km² e cerca de 19.000 habitantes, tem clima tropical e semiárido, é caracterizada por áreas de escassez de água, e tem como vegetação predominante a caatinga xerófila, entre outras, além de ser popularmente conhecida como a capital do vaqueiro. A escolha do município de Serrita deu-se por manter vivas suas raízes culturais e a tradição da pega de boi, diante de um clima tão violento de seca.

Caracterização da pesquisa

- **Pesquisa bibliográfica:** uma vantagem oferecida pela pesquisa bibliográfica é a possibilidade de uma visão mais ampla do fenômeno investigado, para além de uma análise localizada. Incluirão o levantamento de estudos e experiências práticas dos vaqueiros relacionadas à pega de boi no mato, como também leituras clássicas.
- **Pesquisa exploratória:** uma das funções deste tipo de abordagem é ampliar o conhecimento sobre um objeto ou fenômeno pouco estudado, apontando perspectivas para novos estudos. Nessa direção, será mostrado como se dá a inter-relações vaqueiro, sociedade e natureza.
- **Pesquisa descritivo-explicativa:** pretende-se uma abordagem descritiva que não apenas identifique variáveis do fenômeno estudado, mas que explique a relação entre estas. Nessa condição, veremos a relação cultural do homem sertanejo com a caatinga, e como a pega de boi vem resistindo e mantendo vivas suas tradições ao longo dos anos. Além dos recursos de políticas públicas sendo utilizados para preservação da cultura e atração de turistas para região.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se no desenvolvimento e conclusão deste trabalho obter resultados que atendam à demanda do seu objetivo geral, e seus objetivos específicos, referente a análise da relação cultural do vaqueiro com a pega de boi no mato e sua relação sociedade e natureza que se mantem arduamente em uma região castigada pelo clima. E mostrarmos como as políticas públicas podem modificar e contribuir para cultura regional, como é no caso de Serrita.

CONCLUSÕES

Diante de todo estudo poderá concluir a suma importância de contribuirmos para o acervo bibliografico cultural do nosso Estado, relembrando as origens, de um povo forte e lutador, bem como não deixando que as tradições sejam esquecidas pela globalização e pelo êxodo rural. Além de compreendermos a relação do vaqueiro e a pega de boi e como estão se mantendo vivas tais culturas e tradições nos dias atuais, além de demonstrar como as políticas públicas existentes tem contribuido para preservação da cultura e tradição local, além de servir como formento ao turismo na região.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manoel Correia de. *A Terra e o Homem do Nordeste*. 5ªed. São Paulo: Ed. Atlas, 1986
- BOAVENTURA, Eurico Alves. *Fidalgos e vaqueiros*. Salvador, UFBA / Centro Editorial e Didático, 1989.
- BARROSO, Gustavo. *Terra de Sol: Natureza e Costumes do Norte*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1930.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Vaqueiros e Cantadores*. São Paulo: Edusp, 2005.
- FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GIDDENS, A. *Mundo em descontrole: o que a globalização está fazendo de nós*. Rio de Janeiro: Recorde, 2000.

MARTINS, José de Souza. *Os camponeses e a política no Brasil*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1981.

MELLO, Frederico P. de. *Guerreiros do Sol: violência e banditismo no Nordeste Brasileiro*. São Paulo: A Girafa, 2011.

MENEZES, Djacir. *O Outro Nordeste*. Rio de Janeiro: Artenova, (1ªed. 1937), 1970.

PRADO JUNIOR, Caio. *História Econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 2006.